



Psicologia do Desenvolvimento Humano

Guia de orientação ao estudo da teoria BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER

Tópico 1 – Psicologia do Desenvolvimento e Teorias do Desenvolvimento

1.2 - A TEORIA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER

Objetivo:

O objetivo deste tópico é definir e discutir os principais conceitos associados à Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner

Este guia resume as principais ideias a abordar sobre a teoria de Bronfenbrenner e remete para leituras obrigatórias sobre este tema e que se encontram disponíveis neste tópico.

Competências:

No final deste tópico o estudante deve ser capaz de partilhar, confrontar e desenvolver conhecimentos relacionados com a teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner

Modelo Ecológico na Psicologia do Desenvolvimento

O modelo ecológico se consolidou na Psicologia do desenvolvimento quando Bronfenbrenner (1989) propôs a Ecologia do Desenvolvimento Humano. Ele definiu este conceito como:

"O estudo científico da progressiva acomodação mútua, durante todo o curso de vida, entre um ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudança nos contextos imediatos os quais a pessoa em desenvolvimento vive; nesse processo ela é afetada pelas relações entre esse contexto imediato e os distantes, estando todos estes contextos encaixados" (p. 187) in Barreto 2016.

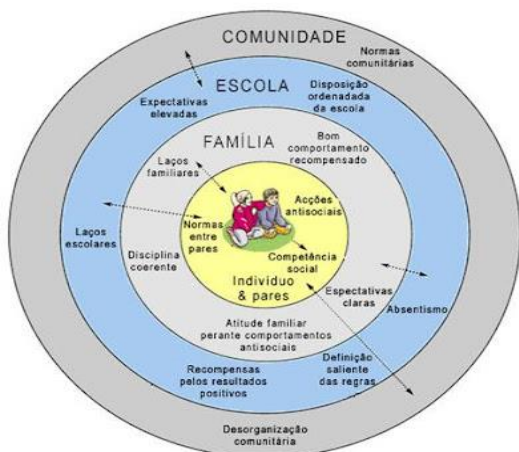


A Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner de Ana Isabel Silva é disponibilizada sob a Licença Creative Commons-Atribuição – Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional

A interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade. A pessoa em desenvolvimento molda-se, muda e recria o meio no qual se encontra. O ambiente também exerce influência no desenvolvimento da pessoa, sendo este um processo de mútua interação (Bronfenbrenner, 1996).

Bronfenbrenner nunca publicou um desenho, uma figura ou um diagrama que ilustrasse estes sistemas. Entretanto, muitos seguidores vêm apresentando diferentes visões gráficas do ecossistema humano, como se pode constatar nas Figura seguinte.

Configuração dos sistemas ecológicos familiares



Fonte: <https://andrewsduque.blogspot.com/2009/09/teoria-ecologica-de-bronfenbrenner.html>

Os contextos de desenvolvimento: micro, meso, exo e macrosistemas

O microsistema

Bronfenbrenner (1996), define microsistema como “... um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (p. 18).

O microsistema pode ser considerado como um ambiente ou local onde o indivíduo pode estabelecer interações face a face, como, por exemplo: a família, a escola, a creche, a universidade, a instituição, a depender da situação de vida de cada um. Devemos ter em consideração que a realidade não como ela é, mas como é percebida pelas pessoas. Essa

noção de ambiente fenomenológico é herança do pensamento e da influência de Kurt Lewin, para quem o espaço psicológico ou espaço vital seriam os objetos, pessoas, acontecimentos aos quais a pessoa atribui significado (Yunes, Juliano, 2010)

O mesossistema

O mesossistema é o segundo nível estrutural apresentado por Bronfenbrenner. Este sistema refere-se às inter-relações entre os contextos em que o indivíduo participa ativamente, tais como a inter-relação entre a família, a escola e a igreja. Para analisar as forças presentes no mesossistema, utilizam-se os mesmos conceitos-chave apresentados na análise do microsistema: atividades molares, estruturas interpessoais e papéis. (Yunes, Juliano, 2010)

De acordo com os mesmos autores as forças do mesossistema originam-se nas inter-relações de dois ou mais ambientes em que a pessoa em desenvolvimento participa ativamente. Bronfenbrenner (1996) propõe quatro tipos de inter-relações:

1. **Participação multiambiental**
2. **Laços indiretos**
3. **Comunicação interambiental**
4. **Conhecimento interambiental**

É importante salientar que uma análise mesossistêmica pode detectar tanto conexões quanto desconexões entre dois microsistemas de desenvolvimento (Costa, 2005 in Yunes, Juliano, 2010).

O mesossistema, representa as ligações e processos entre dois ou mais microsistemas, tais como as relações entre casa-escola e casa-trabalho. A diferença desse nível ecológico para seu subsequente, o exossistema, é que, neste último, a pessoa normalmente não está presente nesse ambiente, mas os eventos que nele ocorrem e interferem indiretamente no microsistema no qual a pessoa se encontra (Bronfenbrenner et al., 1996; 1989, in Barreto, 2016).

O exossistema

Bronfenbrenner define exossistema como um ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento não participa diretamente. No exossistema, eventos ocorrem que afetam ou são afetados pelos acontecimentos no ambiente próximo à pessoa em desenvolvimento, como o local de trabalho dos pais ou a sala de aula de um irmão mais velho. Esses efeitos geralmente têm uma sequência causal que liga os eventos externos dos ambientes aos processos microssistêmicos da pessoa em desenvolvimento.

É crucial notar que as mesmas características que definem um mesossistema protetor para o desenvolvimento humano - como formas de ligação, comunicação e disponibilidade de conhecimento - são condições ideais também para os exossistemas. Neste sentido, é fundamental destacar a importância dos seguintes aspectos:

- a) comunicação bidirecional em vez de unidirecional;
- b) existência de informações precisas e confiáveis;
- c) sentimento de objetivos comuns entre dois ou mais sistemas envolvidos;
- d) confiança mútua;
- e) equilíbrio de poder. Esses elementos são fundamentais para promover o desenvolvimento humano. (Yunes, Juliano, 2010)

O macrossistema

É considerado o nível mais amplo do sistema ambiental, é compreendido como o contexto que engloba qualquer sociedade ou grupo social, a sua cultura, subcultura ou outra estrutura social maior. É considerado quando as pessoas que nesse mesmo sistema compartilham valores, crenças, estilos de vida, recursos, trajetórias de vida, oportunidades e padrões de intercâmbio social. Bronfenbrenner (1989) atribui relevância especial aos macrossistemas junto com o microssistema, sendo geradores de resultados no desenvolvimento, por conterem os outros níveis micro, meso e exossistêmicos, influenciando e sendo influenciado por todos eles (Tudge, 2008, in Barreto, 2016).

Classificação Flexível dos Sistemas

A classificação dos espaços ou instituições, grupos ou pessoas conforme os sistemas de Bronfenbrenner é dinâmica. Um sistema pode se converter em outro devido a fatores internos ou externos ao indivíduo. Carvalho-Barreto, Vidal e Bucher-Maluschke (2004) destacam que uma criança vítima de violência em seu microsistema familiar teve um abrigo como seu exossistema. Apesar de nunca ter estado nele antes da denúncia de violência, o abrigo influenciou indiretamente seu desenvolvimento ao fornecer apoio social. Quando a criança passou a viver no abrigo, este se tornou seu microsistema, e a família, seu mesossistema. As transições ecológicas também são causadas por eventos normativos de desenvolvimento, como a saída de casa após o casamento (Bronfenbrenner et al., 1994, 1996, in Barreto, 2016).

EMERGÊNCIA DA TEORIA BIOECOLÓGICA

A evolução do termo ecologia para bioecologia resulta do reconhecimento de Bronfenbrenner da incompletude de suas ideias anteriores, passando a enfatizar os níveis estrutural e funcional da pessoa, ou seja aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais, incluindo-os no cerne dos sistemas ecológicos criados previamente (Bronfenbrenner & Morris, 1998, 2006, in Barreto, 2016).

Processo Proximal

O processo proximal, é essencial para o desenvolvimento, refere-se às interações regulares entre o organismo e o ambiente, que têm um impacto direto no desenvolvimento (Bronfenbrenner & Evans, 2000). Um exemplo destacado é a relação entre o conforto do bebê e a mãe, influenciando a aprendizagem de novas habilidades (Bronfenbrenner, 2001b). Três características da pessoa são reconhecidas por influenciar as trajetórias de vida por meio dos processos proximais:

- **Disposições comportamentais ativas:** São características pessoais que promovem o envolvimento, como habilidades comunicativas, ou inibidoras, como a timidez excessiva.
- **Características de recursos:** Referem-se a capacidades ou necessidades orgânicas que interferem nos processos próximos, como problemas genéticos ou desnutrição.

- **Características de demanda:** São atributos pessoais que facilitam ou dificultam as interações no contexto social, por exemplo, bebês felizes atraindo mais afeto (Bronfenbrenner, 2011; Bronfenbrenner & Morris, 1998; Barreto, 2016).

Essas características são fundamentais para compreender como as interações proximais moldam o desenvolvimento humano ao longo da vida.

Cronossistema

O último componente acrescentado ao modelo é o cronossistema, que abrange o impacto de eventos e experiências passadas no desenvolvimento, dividido em microtempo, mesotempo e macrotempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998):

- **Microtempo:** Refere-se a episódios imediatos e contínuos de interação.
- **Mesotempo:** Envolve a frequência das atividades e interações ao longo dos dias, semanas, meses ou mesmo anos.
- **Macrotempo:** tem a ver com as mudanças sociais e familiares intra e intergeracionais, que afetam os processos proximais ao longo do curso de vida.

Surge, o modelo (PPCT) processo, pessoa, contexto e tempo como elemento base da teoria bioecológica (Bronfenbrenner & Morris, 1998, Barreto, 2016).

[Deve efetuar a leitura obrigatória \(disponível no tópico 1\)](#)

Referências bibliográficas

Barreto, A. (2016). Paradigma Sistêmico No Desenvolvimento Humano E Familiar: A Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.

Bronfenbrenner, U. (2011) *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.

Bronfenbrenner, U. & Evans, G. W. (2000). Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social development*, 9(1), 115-125.

Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental process. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human developmental*. (Vol. 1, pp. 939-991). New York: John Wiley.

Yunes, M. A. M., & Juliano, M. C. (1). A Bioecologia do Desenvolvimento Humano e suas Interfaces com Educação Ambiental. *Cadernos De Educação*, (37) 2010. <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i37.1591>